

PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESCOLA

FIGUEREDO, Rogério Carvalho de¹

RESUMO

O reconhecimento do ambiente escolar como local propício à disseminação da educação em saúde contribui para o desenvolvimento e efetividade das ações de atenção, promoção e prevenção em saúde dos escolares e daqueles que compõem esse cenário. Este artigo traz uma pesquisa de campo descritiva que elegeu como amostra 30 professores de ambos os sexos, com formação superior e que estivessem atuando na escola há pelo menos um mês, com o objetivo de identificar a percepção desses educadores sobre educação em saúde e a atuação do enfermeiro na escola. Foi aplicado um questionário com questões dissertativas no mês de novembro de 2012 em uma escola pública de Gurupi - TO, cujas respostas foram

¹ Mestrando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás, especialista em Saúde Pública. E-mail: rigoh1@live.com.

analisadas segundo a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação UnirG sob protocolo número 160.179. Foi possível identificar que os educadores compreendem a educação em saúde como ferramenta para obtenção ou manutenção do estado de saúde, sendo caracterizada por incentivo de atividades físicas, alimentação saudável, prevenção de doenças, entre outros. Na discussão dos resultados foi apontada como importante a presença do enfermeiro na escola diante das ações de assistência e educação em saúde. Os resultados permitem concluir, também, que a atuação desse profissional é vista de maneira curativa ou preventiva, voltada especificamente para técnicas e procedimentos.

Palavras-chave: Educadores. Enfermeiro. Escola.

PERCEPTION OF TEACHERS IN A PUBLIC SCHOOL ABOUT HEALTH EDUCATION AND NURSE PERFORMANCE IN THE SCHOOL

ABSTRACT

Recognizing the school environment as suitable to disseminate health education no doubt contributes to the development and effectiveness of actions about dedication, promotion and health prevention in students and those involved in this scenario. This paper introduces a descriptive research using a sample of 30 teachers both females and males with higher education that had been working in the school for at least one month before the study. The goal of the investigation was to identify perceptions of those educators about health education and the role of the nurse within the school. A questionnaire using dissertation questions was applied in November 2012 in a public school in Gurupi City-TO. Responses were

evaluated and analyzed according to content analysis proposed by Laurence Bardin. The current research was approved by the Ethic Committee in Research number 160-179. It was possible to identify that teachers view health education as a tool to obtain or maintain a constant health state, being characterized by encouragements to physical activity, healthy feeding, disease preventions and others. When discussing results, the presence of the nurse worker was emphasized as extremely important considering his or her actions assisting health education. Results allow to conclude that the work of this professional is viewed as curative and preventive associated specifically with both techniques and procedures.

Keywords: Teachers. Nurse. School.

INTRODUÇÃO

Conhecer a realidade do ambiente em que estamos inseridos se faz necessário para que possamos compreender a influência do mesmo em nossas vidas. O reconhecimento do ambiente escolar acerca da educação em saúde contribui para o desenvolvimento e efetividade das ações de atenção, promoção e prevenção em saúde dos escolares e daqueles que compõem esse cenário.

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2009), a escola deve ser entendida como um espaço de relações, privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, que contribui na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneira de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social e na saúde.

Da mesma forma que o aluno aprende na escola os conhecimentos científicos e os hábitos sociais que lhe permitirão enfrentar os problemas da vida na comunidade, também deve aprender os conhecimentos e os hábitos de saúde em geral que lhe permitirão alcançar a qualidade de vida caracterizada pelo maior grau possível de saúde física, mental e social (GOMES, 2009).

Os educadores são os principais responsáveis e atuantes no desenvolvimento do senso moral, inteligência, habilidades e formação de cidadãos colaboradores de uma civilização. Além disso, podem atuar também no desenvolvimento de hábitos saudáveis e na manutenção do estado de saúde, desde que sejam capacitados quanto a essas ações ou recebam a colaboração de um profissional da saúde, especificamente o enfermeiro.

No desenvolvimento escolar de uma pessoa é importante a participação dos pais, educadores e profissionais da saúde na formação de hábitos saudáveis e na construção de uma atitude consciente em relação à qualidade de vida (PHILIPPI; CRUZ; COLUCCI, 2003).

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2009) afirma que no contexto e realidade escolar estão inseridos diferentes sujeitos com histórias, realidades e papéis sociais distintos – professores, alunos, merendeiras, porteiros, famílias, voluntários, entre outros – que produzem diversos modos de refletir e agir sobre si e sobre o mundo, e que devem ser atendidos pelas equipes de Estratégia de Saúde da Família de acordo com

as suas necessidades e especificidades. Com isso, as ações de saúde desenvolvidas em âmbito escolar não devem atender somente aos alunos, mas também à família a que esse aluno pertence e a todos aqueles que compõem e estão presentes no cotidiano escolar, desde os funcionários e a comunidade em que a escola está situada.

De acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a educação em saúde é considerada como principal ferramenta para promoção da saúde e da conscientização do indivíduo e da comunidade em procurar a garantia de seus direitos. Dessa forma, a articulação de meios que correlacionem educação e saúde e que objetivem proporcionar mudança de comportamento do indivíduo, favorece a isenção de riscos que o impossibilitam de ter uma vida saudável (BARROSO; VIEIRA; VARELA, 2003).

No contexto de saúde, tem-se como caminho para a liberdade e para a construção de consciência de um indivíduo, a possibilidade de uma educação para a saúde que considere o sentido que cada um dá para a sua vida, como a controla, convivendo

solidariamente em comunidade a partir do resgate das experiências de cada envolvido no processo educativo de saúde, caracterizando a educação popular em saúde (MOREIRA; SANTOS; TEIXEIRA; FROTA; 2007).

A Organização Pan-Americana de Saúde (2006) e o Ministério da Saúde (BRASIL, 2009) apresentam experiências relacionadas às escolas promotoras de saúde, e explicam que se trata de programas que pautam a prática da educação em saúde de maneira integral no processo de aprendizagem, que se consolida através de ações participativas que possibilitam a construção de um ambiente mais saudável na realidade escolar que estimule o acesso aos serviços de saúde, reorientando para a promoção da saúde e contribuindo para a consolidação do SUS.

Lopez (2007) alerta que “[...] as práticas educativas em saúde não se restringem ao profissional de saúde e aos serviços de saúde, mas devem ter neles o seu lócus”. E adverte que tais práticas devem ser elaboradas e realizadas junto com os educadores e inseridas no projeto político pedagógico da escola.

Destaca-se a contribuição do enfermeiro no ambiente escolar por

este exercer entre suas funções o papel de educador, apto para desenvolver atividades e ações que estimulem a saúde e a qualidade de vida através da educação em saúde.

Lima (1996) resgata historicamente o papel do enfermeiro como educador em saúde. O enfermeiro enquanto agente de trabalho em saúde tem desempenhado um papel importante na educação em saúde. O trabalho da enfermagem está diretamente vinculado a uma dimensão educativa desde o surgimento da enfermagem moderna no Brasil, já que os enfermeiros foram formados para preencher a falta de um profissional voltado às atividades educativas sanitárias iniciadas por médicos sanitaristas na década de 1920.

O enfermeiro, como educador em saúde, atuará no intuito de preparar o indivíduo, desenvolvendo suas habilidades de autocuidado e não para a dependência, sendo, portanto, um facilitador nas tomadas de decisões (MENEZES; ROSAS, 2004).

Santos (2010, p. 15) assim explica a atuação do enfermeiro como educador:

Todo cuidado de enfermagem é dirigido à promoção, manutenção e

restauração da saúde; prevenção de doenças; assistência às pessoas no sentido de se adaptarem aos efeitos residuais da doença. Espera-se que todo contato que a enfermeira tem com o usuário do serviço de saúde, estando à pessoa doente ou não, deveria ser considerado uma oportunidade de ensino de saúde. Apesar de a pessoa ter o direito de decidir se aprende ou não, a enfermeira tem a responsabilidade de apresentar a informação que irá motivar a pessoa quanto à necessidade de aprender.

O enfermeiro encontra-se dentre os profissionais que desempenham um importante e necessário papel nas relações entre seres humanos, sociedade, pesquisa, saúde, e educação. Uma de suas funções se dá ao promover a formação do conhecimento em saúde individual e coletiva, de acordo com a realidade de cada pessoa e grupo social, oportunizando, assim, a promoção da saúde sob o foco de atitudes saudáveis no modo de se viver (OLIVEIRA; ANDRADE; RIBEIRO, 2009).

Nesse contexto de formação que o ambiente escolar propõe, Davini (2006) considera a Educação Permanente em Saúde como um componente importante da realidade das políticas de saúde e educação, sendo bastante divulgada pelo Ministério da Saúde. Portanto, as

produções científicas realizadas, analisadas e relatadas no país contribuem para uma maior efetividade na implementação do SUS e das políticas de formação no campo da saúde e educação.

Dessa forma, a presente pesquisa objetivou identificar a percepção dos educadores de uma escola pública sobre educação em saúde e a atuação do enfermeiro na escola. Essa identificação se justifica pela necessidade da colaboração de um profissional da saúde, especificamente o enfermeiro atuante no ambiente escolar diante dos principais problemas de saúde que afetam os escolares e todos os que o compõem, de maneira a desenvolver ações de atenção, prevenção e promoção em saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo descritivo-qualitativa, aprovada sob protocolo número 160.179, CAAE 08824512.3.0000.5518, pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UnirG, seguindo todos os preceitos éticos exigidos segundo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Participaram como população e amostra trinta (30) professores de ambos os sexos, com formação mínima de nível de graduação, com atuação na escola há pelo menos um mês e que aceitaram participar da pesquisa.

O estudo foi desenvolvido em uma unidade escolar no município de Gurupi - TO a partir da aplicação de um questionário semiestruturado com questões dissertativas que buscou identificar a percepção dos educadores sobre educação em saúde e a atuação do enfermeiro na escola. As questões abordaram como assuntos principais o conceito e contextualização de promoção e educação em saúde na escola e, também, a colaboração do enfermeiro nesse ambiente.

Os dados coletados foram analisados e fundamentados teoricamente com auxílio de referenciais bibliográficos, com o objetivo de facilitar a compreensão dos resultados encontrados.

Na análise das questões foi levada em consideração a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (1977) que se refere a um conjunto de ferramentas metodológicas que se aperfeiçoam

constantemente e que se aplicam a discursos diversificados. Os dados coletados foram categorizados tendo sido seguidos minuciosamente todos os passos do processo de divisão em categorias para facilitar a compreensão do conteúdo. As principais categorias que puderam ser identificadas nas respostas sobre educação em saúde foram “saber, ensinar, aprender e orientar”. E na percepção da atuação do enfermeiro na escola foram “contribuir, melhorar, auxiliar e ajudar”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados e informações coletados foram categorizados manualmente a partir de uma leitura minuciosa, exaustiva e cuidadosa dos questionários. Foi seguida a sequência das questões correlacionadas aos objetivos do trabalho.

Educação em Saúde foi caracterizada pelos educadores como ensinamentos ou ações que incentivam a prática de atividade física, autocuidado, prevenção de doenças e a desenvolver hábitos saudáveis, como mostram as seguintes respostas:

Saber se alimentar corretamente, fazendo da prática de esporte uma rotina.

O aprendizado sobre como cuidar bem da saúde própria e dos outros.

Como uma ação que tem por objetivo melhorar a vida de seus participantes e conscientizar os mesmos que ambos estão interligados.

Muitas vezes a saúde depende de uma educação voltada para sua prevenção, num trabalho de conscientização e prestação de serviço por profissionais qualificados.

Ensinar o indivíduo a se prevenir contra várias doenças se educando.

É o trabalho feito no sentido de orientar a criança a desenvolver hábitos saudáveis como comer bem, dormir bem etc.

É transmitir os conhecimentos de prevenção e os cuidados que se deve tomar para se ter saúde.

De estar incluindo na Educação maneiras de qualidade de vida

Quando tratamos de educação e saúde, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, “[...] percebemos que eles orientam quanto à preocupação que devemos ter em procurar assegurar aos educandos uma aprendizagem que modifique as atitudes e os hábitos de vida e que envolvam o ser humano, a saúde e o meio ambiente” (PARÂMETROS..., 2000, p. 65).

A atuação do enfermeiro na escola foi considerada de grande importância por todos os educadores

participantes da pesquisa que em grande maioria justificaram a presença deste profissional na escola como colaborador nas ações voltadas à saúde, desde a resolução de problemas assistenciais às ações de educação, promoção e prevenção. Porém, também foi possível perceber que o profissional de enfermagem é visto de maneira curativa, principalmente relacionada a técnicas e procedimentos, sendo descrito como “alguém para limpar ferimentos e realizar curativos”. Seguem as justificavas:

Por que quando surgir um problema de saúde fica mais fácil de agir diante da situação.

Por que teríamos mais um profissional qualificado para contribuir com a melhoria da qualidade educacional e até mesmo auxiliar na limpeza de alguns machucados.

Diariamente nos deparamos com acidentes, bem como professores e alunos que passam mal e nós não sabemos como lidar muitas vezes.

Por que sendo um profissional habilitado, certamente irá evitar erros primários diante de alguns procedimentos.

Ele auxiliará o professor nas dúvidas e na hora de falar sobre determinados assuntos.

Para dar dicas de saúde para toda comunidade escolar.

Ajudaria a identificar problemas sérios de saúde, pois o mesmo tem conhecimento específico na área.

É um profissional que está qualificado para atender em diversas situações que nos deparamos no ambiente escolar.

Por que é importante para nos auxiliar na área de Educação em Saúde.

Por que ele nos ajudaria a fazer curativos, medir a pressão dos alunos.

A educação em saúde é um processo de ensino-aprendizagem que visa à promoção da saúde, e o enfermeiro é o principal mediador para que isso ocorra. Destaca-se que o mesmo é um educador preparado para propor estratégias, no intuito de oferecer caminhos que possibilitem transformações nas pessoas e comunidade. Em relação às estratégias de cuidado, cabe destacar que a enfermagem como arte possibilita ao enfermeiro exercer suas funções com criatividade e multiplicidade de alternativas, não generalizando suas ações para uma coletividade comum, mas mantendo as peculiaridades inerentes (SOUZA; WEGNER; GORINI, 2007).

CONCLUSÃO

Os educadores e a população pesquisada, conforme descrito nos resultados e discussão, puderam ser identificados e reconhecidos quanto a

sua percepção sobre educação em saúde e quanto à atuação do enfermeiro na escola diante das ações de educação em saúde. Pode-se perceber um conhecimento superficial sobre educação em saúde, pouco relacionado com a realidade dos mesmos, pois se tem a educação em saúde como estratégia para se obter saúde e qualidade de vida, mas se esta não for associada e praticada de acordo com a realidade não se tem nenhum efeito.

Percebeu-se uma ótima aceitação do profissional de enfermagem por parte dos educadores e a importância da sua atuação na escola foi identificada de maneira que este profissional venha somar na qualidade de ensino e, conseqüentemente, na qualidade de vida de todos aqueles que compõem a unidade escolar.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARROSO, M. G. T., Vieira N. F. C., Varella Z. M. V.. *Educação em saúde no contexto da promoção humana*. Fortaleza (CE): Demócrito Rocha, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Cadernos de Atenção Básica*. Saúde na Escola. Brasília, DF, 2009.
- DAVINI, M. C. Paradigmas y prácticas de evaluación em programas educativos para El personal de salud. In: Roschke MA. *Evaluación em procesos de educación permanente y capacitación em salud: experiencias y lecciones*. Washington, D.C: OPS, 2006.
- GOMES, José Precioso. As escolas promotoras de saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. *Educação*. Porto Alegre, v. 32, nº. 1, p. 84-91, jan./abr. 2009.
- LIMA, M. A. D. S. Educação em Saúde: algumas reflexões e implicações para a prática de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. Porto Alegre. v. 17, nº. 2, p. 87-91, jul.1996.
- LOPEZ, F. A., Campos Junior D. *Tratado de pediatria*. Barueri: Manole, 2007.
- MENEZES, G. A; ROSAS, R. dos S. Práticas educativas em saúde: a Enfermagem revendo conceito na promoção do autocuidado. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 4, nº. 2, abr-jun 2004.

MOREIRA, J.; SANTOS, H. R.; TEIXEIRA, R. F.; FROTA, P. R. O. Educação Popular em Saúde: a educação libertadora mediando a promoção da saúde e o empoderamento. *Contrapontos*, v. 7, nº. 3, p. 507-521, Itajaí, set/dez 2007.

OLIVEIRA, Ester de; ANDRADE, Ilidiana Miranda; RIBEIRO, Rodrigo Soares. *Educação em Saúde: Uma estratégia de Enfermagem para mudanças de comportamento. Conceitos e Reflexões*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Católica de Goiás - CEEN, Goiânia- GO, 2009.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. *Escolas Promotoras de Saúde: experiências do Brasil*. Série Promoção da Saúde nº. 6. Brasília, DF, 2006.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: SAÚDE. Brasília: MEC/SEF, 2000.

PHILIPPI, S. T.; CRUZ, A. T. R.; COLUCCI, A. C. A. Pirâmide alimentar para crianças de 2 a 3 anos. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 16, n.1, p. 5-19, jan. 2003.

SANTOS, Florinda Goreti dos. *Educação em Saúde: o papel do enfermeiro como educador*. Monografia apresentada ao Instituto Educacional Severínia. Franca – SP, 2010.

SOUZA, L. M.; WEGNER, W.; GORINI, M. I. P. C. Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. *Rev. Latino-am Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 15, nº. 2, p. 191-197 mar./abr. 2007. Disponível em: <www.eerp.usp.br/rlae>. Acesso em: 7 nov. 2012.

Recebido em: 23-08-2013
Aprovado em: 18-11-2013